

# ANÁLISE DO IMPACTO DE QUESTÕES SOCIOEMOCIONAIS E ECONÔMICAS EM ESTUDANTES BOLSISTAS DE BAIXA RENDA DO INSTITUTO ISMART E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Rafaella Maria Nunes da Paz, Sarah Baptista Macedo e Giulia Polastrini Firmino (orientadora)

## INTRODUÇÃO

No presente artigo discorre-se um estudo aprofundado a respeito das origens e consequências da pobreza, juntamente com seu reflexo no dia a dia de jovens estudantes de baixa renda. A pobreza é definida a partir de uma visão multipolar do termo, em que entende-se que essa é a retirada da liberdade dos indivíduos em diversos aspectos sociais, econômicos e políticos. Hipóteses foram formuladas em relação à como estudantes bolsistas de baixa renda lidam com a pressão acadêmica, familiar e até mesmo pessoal e como esses fatores podem afetar mentalmente; mesmo que eles sejam considerados um ponto fora da curva por terem acesso à uma educação de excelência sem a necessidade de dispor qualquer recurso monetário para tal. Nesse grupo, é perceptível o incentivo e a motivação que os jovens têm para mudar de vida tendo a educação como agente transformador; tanto que suas bolsas de estudo são diretamente proporcionais à essa luta que eles enfrentam. Portanto, esta pesquisa irá analisar dados tanto quantitativos quanto qualitativos em relação a um grupo de 100 estudantes bolsistas do Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos (Ismart) revelados por meio de um formulário online. Em síntese, esse diagnóstico sobre determinado grupo já nos revela de princípio a potencialidade que têm a educação na vida de jovens que a utilizam como forma de agente reformador em, se não todas, quase todas as áreas de suas vidas, fazendo assim com que diversos ciclos sejam rompidos e ultrapassados, como por exemplo ser o primeiro da família a se graduar.

## OBJETIVOS

Responder se:

O acesso à educação de qualidade pode mudar a realidade de um jovem como solução ao estado de vulnerabilidade socioeconômica?

A pobreza é uma limitação para o desenvolvimento individual?

O jovem em estado de vulnerabilidade econômica com acesso a oportunidades têm maiores dificuldades em relação à saúde mental?

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foi-se estudado o conceito da pobreza, envolvendo tanto as questões que a circundam quanto as possíveis soluções e saídas para essa a partir de literaturas indicadas, pesquisadas e selecionadas, como livros e artigos a fim de fazer uma base literária para a pesquisa. Além disso, realizamos uma pesquisa com estudantes bolsistas da rede Ismart (Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos) de dois períodos de formação, do ensino médio e ensino superior, por meio de uma série de questões através de um formulário elaborado especialmente para essa reflexão, que foi disponibilizado ao longo do decorrer do projeto para os alunos da rede, tal qual as respostas nos auxiliaram na pesquisa e na conclusão de dados sobre as hipóteses levantadas.

## RESULTADOS

Com o decorrer da pesquisa, foi-se percebendo que o fenômeno pobreza afeta a vida das pessoas de forma substancial, o que atrapalha no dia a dia dos estudantes. Ademais, pode-se concluir, a partir dos gráficos, que a pobreza influencia os estudantes de formas diferentes, não significando que o fenômeno se trate apenas de necessidades financeiras ou pela falta de recursos básicos, mas de toda a consequência que ela causa na mente dos estudantes de baixa renda. Também é importante mostrar que, apesar das barreiras proporcionadas pela pobreza, sua grande maioria percebe a importância da educação nessa caminhada.

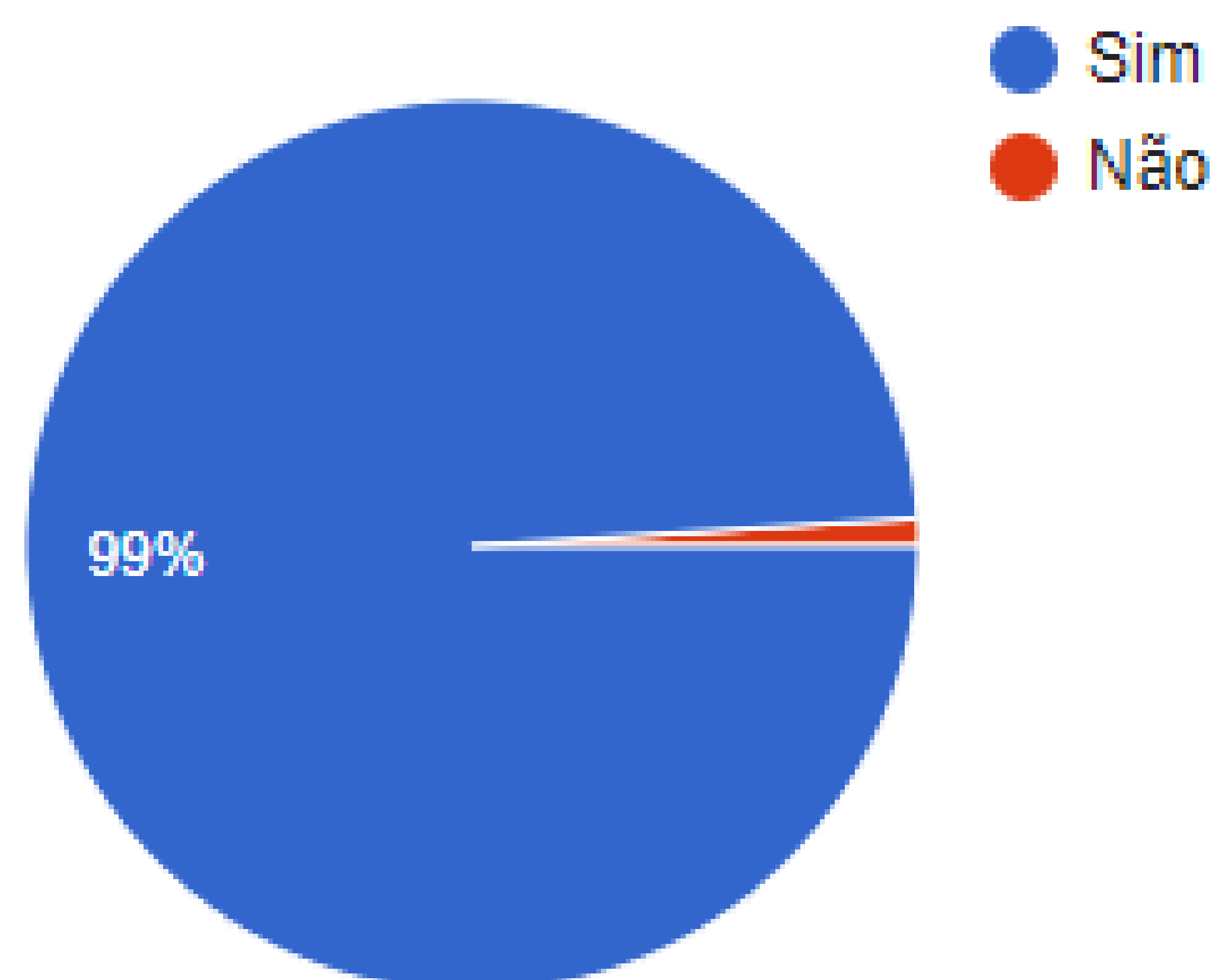


Gráfico representando porcentagem dos alunos que acreditam que a educação pode mudar suas vidas

## CONCLUSÕES

Todas as informações obtidas e os dados coletados confirmaram que a pobreza faz o jovem se sentir mais vulnerável no âmbito socioemocional, visto que esses precisam de mais esforços para saírem dessa realidade. O mesmo ocorre no âmbito de conhecimento cultural. Pelo acesso limitado da cultura no Brasil, os jovens também se sentem mais excluídos e instáveis emocionalmente em comparação à seus amigos de classe. Diante desses resultados, vale ressaltar que, percebendo a intensa vontade dos alunos em mudar suas vidas futuramente, a pesquisa se baseou diretamente no entendimento das realidades dos jovens para mostrar que a pobreza limita, mas que a educação é o caminho mais seguido por eles para a saída desse ciclo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PANSIERI, Flávio. Liberdade como desenvolvimento. 2016. 27 f. Tese (Doutorado) - Curso de Direito, Academia Brasileira de Direito Institucional, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://abdconstojs.com.br/index.php/revista/article/download/153/151>. Acesso em: 01 jun. 2021.
- CRESCO, Antônio Pedro Albernaz; GUROVITZ, Elaine. A POBREZA COMO UM FENÔMENO MULTIDIMENSIONAL. 2002. 12 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/LVPkw9yHZfJ9kvjC8VSgTsh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.
- SILVA, Nara Suelen Afonso da. AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PARA O ROMPIMENTO DO CICLO DA POBREZA. 2016. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Especialização: Educação, Pobreza e Desigualdade Social, Ufms, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2016. Disponível em: <http://epds.ufms.br/wp-content/uploads/anaisencontroiepds/pdfs/03044961114.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. In: SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. [S.L.]: Companhia das Letras, 1999. p. 27-173. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/19539/mod\\_resource/content/2/CHY%20-%20Sen%20-%20Aula%208.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/19539/mod_resource/content/2/CHY%20-%20Sen%20-%20Aula%208.pdf). Acesso em: 01 jun. 2021.